

## CAPÍTULO 19

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v4.19>

### **INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL DO RECÉM NASCIDO**

#### **THE INFLUENCE OF BREASTFEEDING ON THE CRANIOFACIAL DEVELOPMENT OF THE NEWBORN**

**JULIA TEIXEIRA DA CRUZ**

Cirurgiã-Dentista pelo Centro Universitário UNIFBV - WYDEN

**WILLIAM MAX DO NASCIMENTO MARCELINO**

Graduando do curso de Odontologia pelo Centro Universitário UNIFBV - WYDEN

**ADRIANA DA COSTA RIBEIRO**

Doutora em Ciências Odontológicas pela Universidade de São Paulo (USP), Professora do  
Curso de Odontologia UNIFBV - WYDEN

**LIANA PEIXOTO CARVALHO STUDART**

Doutora em Odontopediatria pela Universidade de Pernambuco (UPE), Professora do Curso  
de Odontologia na Faculdade Pernambucana em Saúde (FPS)

#### **RESUMO**

A amamentação é o fator decisivo e primordial para a correta maturação e crescimento craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional, mantendo as estruturas aptas para exercerem o desenvolvimento da musculatura orofacial, que guiará e estimulará o desenvolvimento das funções fisiológicas, garantindo não somente a sobrevivência, mas também uma melhor qualidade de vida. Por esse motivo, a presente revisão integrativa da literatura tem por objetivo enfatizar a influência do aleitamento materno sobre o crescimento e desenvolvimento craniofacial em bebês. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de uma busca na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados MedLine, Lilacs e Scielo, adotando-se o descritor: “Odontopediatria” associando-se aos termos “sistema estomatognático”, “crescimento e desenvolvimento”. Como critérios de inclusão, incluíram-se estudos que contemplem o tema (a influência do aleitamento materno no desenvolvimento orofacial em bebês) ou temas afins, publicados nos idiomas português ou inglês, no período compreendido entre 2013 e 2023 (últimos 10 anos). Como critério de exclusão, foram excluídos estudos repetidos nas bases de dados, relatos de casos e os que não se apresentem em formato de artigo científico. Portanto, conclui-se que o aleitamento materno é de suma importância para o desenvolvimento harmônico do sistema estomatognático, e que sua falta ou deficiência poderá acarretar em disfunções orais, prejudicando a qualidade de vida da criança.

**Palavras-chave:** Sistema estomatognático; Crescimento e desenvolvimento; Odontopediatria

## ABSTRACT

Breastfeeding is the decisive and primordial factor for correct maturation and craniofacial growth at the bone, muscular and functional level, maintaining the appropriate structures to exercise the development of the orofacial muscles, which will guide and stimulate the development of physiological functions, guaranteeing not only survival, but also a better quality of life. For this reason, this integrative literature review aims to emphasize the influence of breast milk on craniofacial growth and development in babies. An integrative review of the literature was carried out through a search on the Virtual Health Library platform in the MedLine, Lilacs and Scielo databases, adopting the descriptor: "Pediatric Dentistry" associating itself with the terms "stomatognathic system", "growth and development". As inclusion criteria, studies covering the topic (the influence of breastfeeding on orofacial development in babies) or related topics, published in Portuguese or English, in the period between 2013 and 2023 (last 10 years). With exclusion criteria, repeated studies in the databases, case reports and those that were not presented in the format of a scientific article were excluded. Therefore, it is concluded that maternal alertness is of paramount importance for the development harmonic system of the stomatognathic system, and that its lack or deficiency may lead to oral dysfunctions, harming the child's quality of life.

**Keywords:** Stomatognathic system; Growth and development; Pediatric Dentistry

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM), quando realizado corretamente nos primeiros anos de vida, além de evitar uma série de consequências à saúde e bem estar do recém nascido (RN), pode também influenciar de diversas formas o desenvolvimento craniofacial da criança e proporcionar diversos benefícios para as mães. A conexão entre mãe e filho durante o ato de amamentar, irá auxiliar o desenvolvimento psicoafetivo da criança havendo maior troca de amor e carinho entre ambos, o que favorece o vínculo esse vínculo entre mãe/filho (JULIANO *et al.*, 2023; SANTOS, 2022)

. A qualidade e quantidade de alimento oferecido irão refletir durante grande parte da vida, principalmente no desenvolvimento das estruturas responsáveis pelas funções do sistema estomatognático (JULIANO *et al.*, 2023; POUBEL *et al.*, 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o AM deve ser exclusivo, em livre demanda, durante os seis primeiros meses de vida, e que sua manutenção seja realizada de forma complementar até os primeiros dois anos de vida de uma criança (FERREIRA *et al.*, 2023).

O leite materno representa a fonte de alimento mais nutritiva para o RN, podendo efetivamente auxiliar nas taxas de prevenção entre as infecções (WEFFORT, 2009). Segundo a revisão realizada pela American Academy of Pediatrics (1995), existem pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento no mundo que fornecem fortes evidências de que o leite materno reduz a incidência e gravidade de muitas doenças nas crianças, desde meningite

bacteriana, diarreia, infecções do trato respiratório, enterocolite necrosante, otite média, infecção do trato urinário e morte súbita (MATOS, 1995; DA SILVA *et al.*, 2023).

Durante o primeiro ano de vida, serão estabelecidos movimentos bucais importantes como os movimentos de sucção, os quais promoverão um processo de estímulo muscular, fazendo com que o desenvolvimento craniofacial seja ativado e se tenha um crescimento uniforme de estruturas como os músculos, nervos, glândulas, artérias, veias, tecidos e dentes (BITTENCOURT NETO, 2010; SANTOS, 2022).

No decorrer do processo de amamentação, é necessário que o RN posicione sua língua no peito materno de uma maneira que permita a sucção do leite dessa mesma região (CLAPIS, 2012). Na realização dessa sucção, o RN poderá usufruir de vários benefícios, pois é por meio desse mecanismo que é possível obter uma harmonia nas formas de movimentações das arcadas dentárias, bem como nas bochechas e língua, favorecendo o crescimento e o desenvolvimento de todos os planos craniofaciais cresçam de forma equilibrada (FERREIRA, 2023; GARCIA *et al.*, 2023).

Portanto, devemos ter consciência sobre a influência do AM no desenvolvimento orofacial de bebês e, também, ter a compreensão da existência de outros fatores, além da amamentação, que também poderão influenciar o nível de crescimento e oclusão dentária.

## 2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura por meio de uma busca sistematizada de artigos científicos indexados nas seguintes bases de dados bibliográficos: PubMed, SciELO e Lilacs. Buscou-se o tema sobre os benefícios da amamentação para crianças lactantes, restringindo-se a busca ao período de 2013 a 2023.

Para a pesquisa foram utilizados os descritores “sistema estomatognático”; “crescimento e desenvolvimento” e “Odontopediatria” com combinações dos descritores entre si, através dos operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo os correspondentes em inglês também considerados, respeitando-se o idioma utilizado nas bases de artigos selecionadas.

Como critérios de inclusão foram considerados artigos escritos em inglês e português. Os artigos de pesquisa, revisões sistemáticas e revisões de literatura, que possuísem uma grande relevância clínica sobre a importância da amamentação no desenvolvimento craniofacial, foram igualmente incluídos. Também foram observados alguns aspectos como: clareza do artigo, confiabilidade, significância e sua disponibilidade de texto na íntegra.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de 45 publicações foi recuperado das plataformas de busca científica, sendo excluídos (primeiro corte) 11 estudos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. Procedeu-se à análise dos resumos (segundo corte) e o total de 11 estudos foram excluídos e 23 artigos foram selecionados para avaliação pelos examinadores de acordo com os critérios de elegibilidade e leitura completa do conteúdo. Ao final, 6 artigos mostraram-se em concordância com o objetivo do trabalho, sendo incluídos neste estudo (tabela 01). As etapas descritas para a seleção dos artigos, que fundamentaram esta revisão integrativa, foram ilustradas resumidamente na figura 01.

Tabela 01 – Número de artigos recuperados e selecionados nas bases de dados pesquisadas.

<b>Base de dados</b>	<b>Total recuperado</b>	<b>Repetidos</b>	<b>Primeiro corte</b>	<b>Segundo corte</b>	<b>Amostra final</b>
PubMed/ Medline	8	0	2	1	5
Scielo	0	0	0	0	0
Lilacs	37	0	9	10	18
<b>TOTAL</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>23</b>

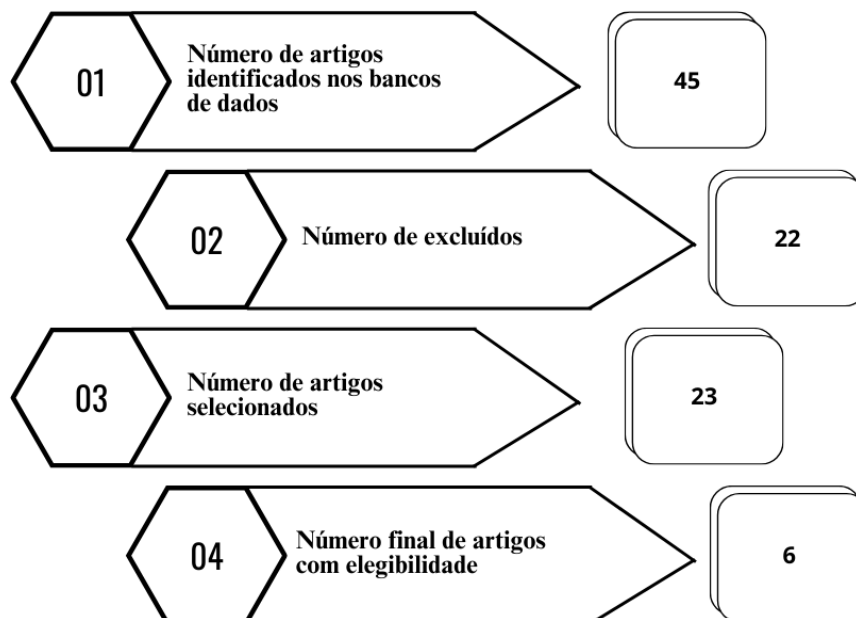


Figura 01 - Fluxograma de coleta de dados. Fonte: Cruz *et al.*; 2023.

Tabela 02 – Estudos selecionados nas bases de dados pesquisadas de acordo com os critérios de elegibilidade.

Título	Autor/ano	Objetivos	Conclusão
Amamentação, Hábitos Bucais e Más Oclusões na Infância: Uma revisão da literatura	Carvalho et al., 2022	Revisar na literatura a relação entre lactação, efeitos deletérios, hábitos bucais e má oclusão	Foi concluído que hábitos bucais deletérios estão associados às más oclusões, especialmente mordida aberta anterior e mordida cruzada.
Má oclusão e prematuridade ao nascer.	Tarso, 2021	Investigar as influências que a prematuridade ao nascer pode gerar no ambiente odontológico, mais especificamente, desencadeando a má oclusão.	Concluiu-se que o incentivo à amamentação está relacionado à influência da amamentação, pois se não ocorrer, pode acarretar alterações no sistema estomatognático.

<p>A importância da assistência do enfermeiro nas práticas educativas no aleitamento materno.</p>	<p>Barroso, 2020</p>	<p>Descrever a importância das práticas educativas no aleitamento materno, identificar os benefícios para a saúde da mãe que amamenta, destacar a importância nutricional do leite materno para criança, e enfatizar as estratégias que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação.</p>	<p>Um dos fatores que interfere no aleitamento materno é a falta de informação sobre o assunto, e é papel crucial do enfermeiro fazer a prática educativa para as gestantes e lactantes.</p>
<p>Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Hábitos de Sucção e Maloclusões em Pré-escolares Brasileiros.</p>	<p>Cavalcanti, 2020.</p>	<p>Verificar a prevalência de hábitos de sucção nutritivos (aleitamento natural e artificial) e não nutritivos e a presença de maloclusão em pré escolares brasileiros</p>	<p>A relação entre a presença de hábitos de sucção e de maloclusão foi estatisticamente significativa.</p>
<p>Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife</p>	<p>Sales, 2017</p>	<p>Analisar as representações sociais sobre amamentação compartilhadas por mães adultas de um distrito sanitário da cidade do Recife</p>	<p>As representações da amamentação estão ancoradas em concepções hegemônicas voltadas à mulher e à maternidade, como a dedicação e o sacrifício em benefício dos filhos, além de elementos derivados do conhecimento científico a respeito dos benefícios da amamentação para a saúde das crianças.</p>
<p>Cuidar da criança exposta ao vírus da imunodeficiência humana: uma trajetória de apreensão</p>	<p>Alvarenga, 2014</p>	<p>Analisar a experiência de mães ou cuidadores em relação aos cuidados infantis para reduzir o risco de transmissão vertical do HIV</p>	<p>Mesmo com as dificuldades nessa trajetória, os cuidadores demonstraram esperança no diagnóstico negativo das crianças e comprometimento com a adesão ao tratamento.</p>

Os 06 artigos selecionados ao final do processo desta revisão integrativa da literatura concordaram que o AM é de suma importância para o desenvolvimento craniofacial, além de proporcionar benefícios imunológicos, fisiológicos e psicoafetivos, e a promoção da saúde do sistema estomatognático.

Em virtude dos benefícios da amamentação, tanto para mãe quanto para o bebê, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que todas as mães amamentem seus filhos de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, e após essa idade, deverá ser introduzida alimentação complementar apropriada, continuando, entretanto a amamentação até pelo menos os 2 anos de idade ou mais.

Carvalho *et al.* (2022) e Tarso (2021) evidenciaram que as crianças que realizaram o aleitamento materno exclusivo (AME), fazendo a correta inserção da introdução de alimentos nutritivos após os seis primeiros meses de vida em associação ao AM, apresentaram um melhor desenvolvimento do sistemas estomatognático e boa tonicidade da musculatura perioral quando comparadas às crianças que não foram amamentadas de formas exclusivas até os 12 meses de vida, por exemplo.

Para Tarso (2021), o exercício de tonicidade muscular gerada pela força da movimentação de sucção e ordenha pela amamentação natural, irá proporcionar além de uma boa relação afetiva entre a mãe e o filho, um melhor desenvolvimento neuropsicomotor, que acaba estimulando consequências positivas no desenvolvimento da linguagem, musculatura facial, respiração, mastigação, deglutição, entre outros benefícios, que influenciarão de forma considerável por toda a vida do indivíduo.

De acordo com Barroso (2020), anatomicamente, o movimento que a criança executa para obter o leite da mama promove o desenvolvimento adequado da cavidade bucal, uma vez que propicia uma melhor formação do palato duro, sendo esse fundamental para o alinhamento correto dos dentes, conseqüentemente uma boa oclusão dentária.

Em um estudo transversal realizado por Cavalcante *et al.* (2020) com crianças de 3 e 5 anos de idade, foi possível observar que a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva e as taxas de maloclusões são elevadas em todas as faixas etárias. Segundo esses autores, cerca de 27,4% das crianças investigadas apresentaram hábitos de sucção não nutritiva; 56,9% apresentaram padrão de respiração nasal e 59,9% apresentaram algum tipo de alteração oclusal. Ainda de acordo com Cavalcante *et al.* (2020) as crianças amamentadas por um período de tempo igual ou inferior a 6 meses, apresentaram uma probabilidade de adquirirem maloclusões de 82,4%, enquanto aquelas amamentadas por mais tempo, 19 meses ou mais, apresentaram apenas 45,7% de chances de desenvolver maloclusões.

Para Cavalcante *et al.* (2020) , as crianças que mamaram de forma exclusiva de 6 a 12 meses de idade têm 69% menos chances de ter hábitos de sucção deletérios, quando comparadas com as que mamaram até um mês.

Infelizmente, nos dias de hoje, o aleitamento materno acaba sendo negligenciado por diversos fatores, entre eles a falta de informação das mães sobre o leite materno, e as crenças populares que ainda circulam pela sociedade, que se julga o leite ‘fraco’, ‘leite não sacia’, ou por necessidade de incluir mamadeiras e chupetas na rotina da criança (SALES, 2017)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que o aleitamento materno tem grande influência no desenvolvimento orofacial, apresentando benefícios para a maturação dos sistemas, como o sistema estomatognático, imunológico e nutricional, trazendo uma relação psicológica de afeto entre o bebê e sua mãe, sendo assim interessante não só para práticas do sistema orofacial, como também para um desenvolvimento social da criança. É válido ressaltar que a falta desta prática pode determinar danos irreversíveis ao desenvolvimento infantil, como por exemplo, as maloclusões e a síndrome do respirador bucal, que podem estar associados aos hábitos deletérios, evidenciando-se a necessidade de incentivo à prática do AME.

#### REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Willyane de Andrade. Cuidar da criança exposta ao vírus da imunodeficiência humana: uma trajetória de apreensão. 2014.

BARROSO, Zoraide Almeida; ALVES, Nathallya Castro Monteiro. A importância da assistência do enfermeiro nas práticas educativas no aleitamento materno. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 12, n. 3, 2020.

BITTENCOURT NETO, Aristeu Correa. EFEITOS DO ATIVADOR ABERTO ELÁSTICO DE KLAMMT NO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II DIVISÃO 1. 2010.

CARVALHO, Fernanda Matthias et al. Amamentação, hábitos bucais e más oclusões na infância: uma revisão de literatura. **Jornal de Jovens Farmacêuticos** , vol. 14, n. 1, pág. 25, 2022

CAVALCANTI, Alessandro; MEDEIROS-BEZERRA, Priscila K. e MOURA, Cristiano. Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Hábitos de Sucção e Maloclusões em Pré-escolares Brasileiros. *Rev. saúde pública* [online]. 2020, vol.9, n.2, pp.194-204



CLAPIS, Carolina Viviani. Aleitamento materno e desmame precoce: aspectos transformadores e excludores. 2012.

DA SILVA, Larissa Almeida et al. Benefits of adherence to exclusive breastfeeding: An integrative review. **International Seven Journal of Health Research**, v. 2, n. 5, p. 965-977, 2023.

FERREIRA, Amanda Simões et al. Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 16284-16301, 2023.

GARCIA, Matheus Cazarin Maldonado et al. Conhecimento das gestantes sobre a importância do pré-natal odontológico. **Caderno Pedagógico**, v. 20, n. 1, p. 389-416, 2023.

JULIANO, Anna Vitória Ferreira Gonçalves et al. Importância do uso profilático de Ferro e Vitamina D em lactentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 2, p. 8540-8552, 2023.

MATOS, Salete; LAZARETTI, Rosmeri K.; DAL BOSCO, Simone. Aleitamento materno. **Saúde &**, 2013.

OMS - Site com as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito de aleitamento materno. Acesso em 05/09/07. Disponível em URL: <http://www.unicef.org/programme/breastfeeding/baby.htm>

POUBEL, Wânia Lucia Santos; OLIVEIRA, Laura Felix. A PERCEPÇÃO DOS PAIS DE CRIANÇAS DE 0 A 2 ANOS ACERCA DA INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 6, n. 3, 2020.

SALES, Cecilia; CASTANHA, Alessandra; ALESSIO, Renata. Breastfeeding: social representations of mothers in Recife. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 69, n. 1, p. 184-199, 2017.

SANTOS, Tatiana Maria Rocha. Estudo da relação entre saúde bucal e aleitamento materno: Study of the relationship between oral health and breastfeeding. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 4, p. 17208-17216, 2022.

TARSO, Marlus Cantuaria; PEIXOTO, João Cleber. Malocclusion and prematurity at birth. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 3, n. 3, p. 10-26, 2021.

WEFFORT, Virgínia Resende Silva et al. 1. Alimentação do Lactente. **ALIMENTAÇÃO MANUAL DE**, p. 13, 2009.